

COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO, POR CRIANÇAS, NA VISÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES



Camila Lima Nascimento (camifono@fcm.unicamp.br)
Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista

Agência de fomento: FAPESP

Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil

Relação profissional-paciente - Colaboração/Participação -
Fonoaudiologia

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde estabelecem relações humanas diferenciadas, comumente designadas como relação profissional-paciente, entre profissionais e clientes, entre os próprios profissionais, e entre estes profissionais e a família do cliente.

Na literatura recente (Sahlsten et al, 2008), são utilizados os termos “colaboração” e “participação” do paciente, sendo termos interligados e interdependentes no que se refere ao envolvimento do cliente na intervenção de saúde. Dessa forma, dependem da qualidade da relação entre profissional e paciente. São utilizados no contexto de uma busca por uma relação profissional-paciente diferente da tradicional, e mais humanizada.

Existente um interesse crescente por parte dos profissionais de saúde em relação a maneiras de envolver as crianças no tratamento, levando a uma busca por uma relação que seja a mais simétrica possível. A Odontopediatria traz contribuições nesse sentido, especialmente no que tem sido abordado como a não-colaboração de crianças durante o tratamento e na busca por diferentes estratégias para obtenção da colaboração.

A Fonoaudiologia também pode trazer contribuições para o tema das relações profissionais em saúde, visto que vivencia em sua prática profissional situações que requerem o envolvimento do paciente pediátrico para o sucesso dos procedimentos de avaliação ou intervenção (Cupello, 1995).

Entretanto, são raros na literatura trabalhos que abordam especificamente a questão da colaboração/participação do paciente na prática fonoaudiológica.

Então, surge a questão: quais são e como são enfrentadas as situações consideradas difíceis no atendimento fonoaudiológico?

METODOLOGIA

O objetivo geral do estudo foi realizar um levantamento sobre conhecimento e estratégias dos fonoaudiólogos para lidar com situações consideradas difíceis na sua prática clínica, com crianças na faixa etária de quatro a doze anos de idade.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer CAAE: 0132.0.146.000-09.

Participantes

15 estudantes do 4º ano de um curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública da região sudeste,

e 4 docentes que atuam nas diferentes áreas da Fonoaudiologia, a saber Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial e Voz.

Procedimento de coleta e análise de dados

Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, abrangendo os seguintes tópicos: problemas encontrados no atendimento fonoaudiológico de crianças de quatro a doze anos, soluções propostas para esses problemas, e fundamentos para a escolha dessas soluções.

Depois da leitura das transcrições das entrevistas, foi realizada a análise de conteúdo dos dados e a construção de um sistema de categorias. O sistema de categorias foi comparado a um de estudo semelhante na área de Odontopediatria (Nascimento & Batista, 2007).

CONCLUSÃO

Os resultados apontaram situações que mais trazem dificuldade para os profissionais no atendimento fonoaudiológico, além de possibilitarem um mapeamento das estratégias utilizadas diante dessas situações. Assim, foi possível um aprimoramento do conhecimento nessa área, podendo levar a uma melhor qualidade no atendimento, beneficiando clientes e profissionais.

REFERÊNCIAS

- Cupello, R. M. C. A relação terapeuta paciente em Fonoaudiologia. Ed. Revinter, 1995.
Nascimento, C.L. & Batista, C.G. Habilidades do aluno de graduação em Odontologia no atendimento de crianças não-colaboradoras. Iniciação Científica SAE/UNICAMP. 2007.
Sahlsten, M. J. M., Larsson, I. E., Sjöström, B., Plos, K. A. E. An Analysis of the Concept of Patient Participation. Nursing Forum Volume 43, No. 1, January-March, 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Comparação das categorias encontradas no estudo da Odontologia com as categorias encontradas no presente estudo.

A Tabela 1 apresenta a fusão dos sistemas de categorias do estudo de Odontologia e do presente estudo.

Tabela 1: Categorias de atuação do profissional, relativas ao atendimento odontológico e fonoaudiológico.

Tipo	Categoria	Subcategoria
Instrucionais (INSTR)	Comando (COM) ODONTO	
	Explicação (EXPL) ODONTO	Expl. A ODONTO
		Expl. B ODONTO
		Expl. C ODONTO
		Expl. D ODONTO
	Explicação (EXPL) (genérica) FONO	
Representação/demonstração (REPRES) FONO		
Persuasivas (PERS)	Tranquilização (TRANQ) FONO + ODONTO	
	Controle parcial pela criança (CONT) FONO + ODONTO	
	Oferta de recompensa (OF) FONO + ODONTO	
	Tentativa de convencimento (CONV) FONO	
	Estratégia lúdica (ESTR LÚDICA) FONO	
	Incentivo da cooperação (COOP) FONO	
Restritivas (RESTR)	Ameaça/censura	Censura (CENS) FONO + ODONTO
		Ameaça/demonstração de autoridade (AM) FONO + ODONTO
		Inespecífica ODONTO
		Ignorar manifestações criança ODONTO
	Restrição de mobilidade	Retirada de atenção (ATEN) FONO
		Restrição A ODONTO
		Restrição B ODONTO
		Restrição C ODONTO
		Restrição (genérica) (REST) FONO
		Redução de mobilidade (MOB) FONO
Distraídas (DISTR)	Distração ODONTO	
Alterações na estratégia inicialmente planejada (ALT)	Divisão da responsabilidade / Fuga da situação (FUGA) FONO + ODONTO	Mudança de procedimento odontológico (MP) ODONTO
		Mudança de estratégia (ME) FONO
		Autorização da presença da mãe (AUT. MAE) FONO
		Modelo de terapeuta experiente (MODELO) FONO
		Outros (OT)
	Explicitação da criação de vínculo (VINC) FONO	

A Tabela 2 apresenta algumas diferenças encontradas nas respostas dos estudantes de Fonoaudiologia em relação às respostas dos estudantes de Odontologia.

Tabela 2: Comparação Odontologia x Fonoaudiologia, quanto às especificidades dos diferentes tratamentos.

	ODONTOLOGIA	FONOAUDIOLOGIA
Urgência do procedimento	a não-realização do procedimento pode ocasionar problemas imediatos (ex.: cavidade aberta)	a não-realização do procedimento não gera consequência negativa imediata
	Colaboração esperada da criança	permissão para realização do procedimento ações e interação
	Periodicidade da intervenção	grande intervalo de tempo entre os atendimentos atendimento semanais por um período de tempo mais prolongado

b) Organização de um panorama das situações que trazem mais dificuldade no atendimento fonoaudiológico; e

c) levantamento da origem das estratégias utilizadas diante de situações de não-colaboração no atendimento fonoaudiológico.

Os dados obtidos a partir das respostas dos estudantes são apresentados na Tabela 3:

Tabela 3: Modos de lidar com situações de não colaboração/participação no atendimento relatados pelos estudantes de Fonoaudiologia.

Tipo	Categorias / Subcategorias	Audiologia	Linguagem	MO/Voz
INSTR	EXPL		x	
	REPRES			x
PERS	TRANQ	x	x	x
	CONV		x	
	ESTR LÚDICA	x	x	x
	CONT		x	
	OF		x	x
	COOP		x	
RESTR	ATEN		x	
	CENS		x	x
	REST	x		
	AM		x	x
ALT	ME	x	x	x
	FUGA	x	x	
	MODELO		x	
OT	AUT. MÃE		x	x
	VINC		x	x
Origem				
	Estudante	x	x	x
	Colega	x	x	x
	Professor		x	x

Os dados obtidos das respostas dos docentes são apresentados na Tabela 4:

Tabela 4: Situações difíceis e modos de lidar com essas situações nos atendimentos, relatados pelos docentes das diferentes áreas da Fonoaudiologia.

Situações difíceis	Audiologia	Linguagem	MO / Voz
criança com medo	x	x	x
criança que passou por hospitalização anterior ou atendimentos traumáticos			x
criança com alterações concomitantes	x		x
criança muito nova	x		
criança cansada			x
criança que não quer ficar sem a mãe		x	
criança que desconhece ou não entende o que vai ser realizado			x
criança que tem ganhos sociais com a queixa			x
criança que não lida bem com limites			x
criança influenciada por questões familiares (nascimento de irmãos, não adesão da família ao tratamento)		x	x
estranhamento da situação, no início do tratamento			x
conduta inadequada do profissional			x
Soluções propostas / Orientações			
explicar o que vai acontecer - EXPL	x		x
deixar ela explorar o ambiente e os aparelhos - REPRES	x		x
construir situação lúdica - ESTR LÚDICA	x		x
preparar diferentes possibilidades para alcançar objetivos do atendimento	x		
criar vínculo com a criança e/ou com o acompanhante - VINC	x	x	x
ingresso gradativo nas terapias / respeitar o tempo da criança - TRANQ		x	x
entendimento da origem do problema		x	x

A partir dos dados, constatou-se:

- Preocupação com a individualidade de cada paciente e a importância do cuidado integral do sujeito;
- Os medos e anseios frente aos estágios supervisionados do curso de Fonoaudiologia;
- Colaboração/participação do paciente: não está relacionada somente à realização de procedimentos específicos, como testes e exercícios, sendo muito presente em atendimentos na área da Linguagem;
- As estratégias relatadas pelos estudantes apresentavam relações com as estratégias relatadas pelos docentes.

